**FACULDADE PATOS DE MINAS**

**BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO**

**JÉSSICA DA SILVA AVELAR**

**EMPREENDEDORISMO:**

**Como identificar oportunidades em tempos de crise - Um estudo de caso no bairro belvedere na cidade de Patos de Minas – MG**

**PATOS DE MINAS**

**2017**

**JÉSSICA DA SILVA AVELAR**

**EMPREENDEDORISMO:**

**Como identificar oportunidades em tempos de crise**

**Um estudo de caso no bairro belvedere na cidade de patos de minas**

Trabalho apresentado à Faculdade Patos de Minas como requisito para conclusão do Curso de Graduação em Administração e obtenção do título de Bacharel em Administração.

Orientador: Prof. Unilson Gomes Soares.

**PATOS DE MINAS**

**2017**

Dedico este trabalho ao Meu DEUS, por ter me dado forças todos os dias para continuar esta caminhada, quando por diversas vezes eu quis desistir.

**AGRADECIMENTOS**

Agradeço ao meu Deus pela força, proteção e amor, empenhados durante estes quatro anos de lutas e persistência.

Agradeço ao Meu Senhor Jesus Cristo pela família maravilhosa que ele permitiu que eu nascesse, pois através de minha mãe e meu pai eu pude aprender a insistir e perseverar. A cada um dos meus quatro irmãos que mesmo longe sempre me motivaram a seguir em frente para que eu chegasse ate aqui. Pelo amor de cada um dos meus familiares, em especial meu sobrinho, que foi o combustível para me manter firme durante toda essa caminhada.

A família do meu namorado, que se tornou minha também, por toda assistência, amparo e amor.

Ao meu namorado Daniel, pela paciência, companheirismo, acima de tudo, pelas palavras de conforto e esperança, que foram essenciais para realização desse trabalho.

Agradeço ao meu orientador Unilson Gomes, que por me servir de exemplo como pessoa e profissional, eu escolhi para ser seu orientador. Obrigada por me orientar e me ajudar, com toda paciência e sabedoria de mestre, a concluir este trabalho.

A todos os professores da Faculdade Patos de Minas do Curso de Administração pela compreensão e ensinamento empregados durante toda essa jornada.

Enfim, dedico este trabalho a todos que direta ou indiretamente contribuíram significativamente para o meu desenvolvimento pessoal e profissional.

*"Ser um empreendedor é executar os sonhos, mesmo que haja riscos. É enfrentar os problemas, mesmo não tendo forças. É caminhar por lugares desconhecidos, mesmo sem bússola. É tomar atitudes que ninguém tomou. É ter consciência de que quem vence sem obstáculos triunfa sem glória. É não esperar uma herança, mas construir uma história..."*

Augusto Cury

**EMPREENDEDORISMO:**

**Como identificar oportunidades em tempos de crise - Um estudo de caso no bairro belvedere na cidade de Patos de Minas**

Jéssica da Silva Avelar[[1]](#footnote-1)

Unilson Gomes Soares [[2]](#footnote-2)

**RESUMO**

O principal objetivo desse estudo foi buscar fundamentos que evidenciam a relação entre o empreendedorismo e a crise financeira no Brasil e perceber as implicações da recente crise na capacidade de desenvolvimento de novos empreendedores. Inicialmente é apresentada a fundamentação teórica que buscou exibir como surgiu o empreendedorismo no Brasil, bem como, conceituar e analisar as características empreendedoras. Buscou-se expor os pontos importantes da relação entre o empreendedorismo e a crise econômica, quais os fatores que mais influenciam como também identificar as oportunidades surgidas nessa ocasião. Para isso, foi realizada uma pesquisa de campo nos negócios abertos após o inicio da crise econômica no Brasil, com o objetivo de demonstrar quais as razões do aumento dos índices de empreendedorismo durante a recessão. Foi utilizado como instrumento de pesquisa questionário fechado efetuado com cinco empresários que abriram seus negócios no período de retração econômica. Após a aplicação do questionário, foi feita a analise dos dados que demonstrou que o empreendedorismo é uma ferramenta importante na retomada econômica do país, capaz de identificar oportunidades e criar algo novo através da persistência e determinação

**Palavras-chave:** Empreendedorismo – Crise – Oportunidade - Necessidade.

**LISTA DE ILUSTRAÇÕES**

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| Figura 1 | Quadro Características dos Empreendedores | 19 |
| Figura 2 | Gráfico 1 Perfil dos Entrevistados | 26 |
| Figura 3 | Gráfico 2 Faixa Etária | 26 |
| Figura 4 | Gráfico 3 Grau de Escolaridade | 27 |
| Figura 5 | Gráfico 4 Ano de Abertura da Empresa | 28 |
| Figura 6 | Gráfico 5 Taxa de emprego dos entrevistados antes das abertura do negócio | 28 |
| Figura 7 | Gráfico 6 Nível de Experiência na área de atuação | 29 |
| Figura 8 | Gráfico 7 Avaliação dos Riscos ao abrir o negócio durante a crise | 29 |
| Figura 9 | Gráfico 8 Razões da Escolha da atividade do negócio | 30 |
| Figura 10 | Gráfico 9 Atividade principal do negócio | 30 |
| Figura 11 | Gráfico 10 Fatores que influenciaram a abertura do próprio negócio | 31 |
| Figura 12 | Quadro 2 Empreendedores iniciais segundo motivação. | 31 |

**LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

SEBRAE – Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas

GEM – Global Entrepreneurship Monitor

SUMÁRIO

[1. INTRODUÇÃO 11](#_Toc499634355)

[2. REFERENCIAL TEORICO 13](#_Toc499634356)

[2.1 Como surgiu o empreendedorismo no brasil 13](#_Toc499634357)

[2.2 Empreendedorismos: conceito e aplicabilidade do termo 14](#_Toc499634358)

[2.3 Principais características de um empreendedor 17](#_Toc499634359)

[2.4 Empreendedorismo versus crise econômica 20](#_Toc499634360)

[2.5 Empreendedorismo e as oportunidades surgidas nos tempos de crise 22](#_Toc499634361)

[3. METODOLOGIA 24](#_Toc499634362)

[4. DISCUSSÃO DOS RESULTADOS 25](#_Toc499634363)

[5. CONSIDERAÇÕES FINAIS 33](#_Toc499634364)

[6. REFERÊNCIAS 35](#_Toc499634365)

# 1. INTRODUÇÃO

O empreendedorismo tem se tornado o assunto mais discutido nos últimos anos, sobretudo no Brasil, onde é apontado como um dos países onde mais se desenvolvem empreendedores e mais criativos do mundo e também por ter um papel importantíssimo no desenvolvimento econômico e social do país, ainda mais em momentos de recessão econômica.

As crises são um dos principais desafios da população de um país inteiro, principalmente quando é acarretada por dois agravantes, a retração da economia e a crise política, como é o caso do Brasil nos últimos anos.

Nesse contexto, o empreendedorismo surge como um gatilho significativo para a retomada do poder econômico e da confiança da população de um país em busca de tempos melhores, sejam eles motivados por necessidade ou oportunidades.

Este artigo tem como objetivo de estudo explorar a relação do surgimento de novos empreendedores com o inicio da crise econômica brasileira iniciada em meados de 2015 e identificar quais os fatores que mais influenciam este surgimento.

Os tempos de crise são complexos e difíceis, tanto para empresas como para a população, mas é fundamental que os mesmos procurem novos caminhos, em meio às dificuldades enfrentadas durante a crise, para alcançar seus objetivos e mudar a situação atual.

Dornelas (2003), cita que empreender significa fazer algo novo, diferenciado, mudar a situação atual e buscar, continuamente, novas oportunidades de negócio, tendo como foco a inovação e a criação de valor.

Algumas das características que identificam o empreender destacam-se a busca por oportunidades e sua capacidade em enfrentar obstáculos e situações difíceis, sendo capazes de identificar oportunidades, mesmo em situações complexas como a crise, e transformá-las em algo inovador.

Neste contexto, o presente artigo apresentou os conceitos de empreendedorismo, como ele surge no país, quais as características dos empreendedores, a associação entre os tempos de crise e o empreendedorismo e quais os fatores que induzem o empreendedorismo em meio à recessão econômica.

Com isso os objetivos desta pesquisa foram: evidenciar a necessidade de uma atitude empreendedora para mudar uma situação complexa como os tempos de crise e expor a importância do empreendedorismo como ferramenta para a retomada do crescimento e desenvolvimento econômico de um país

Os resultados desta pesquisa oferecem conclusões que podem ajudar a população brasileira a entender melhor os aspectos que influenciam o comportamento empreendedor em momentos complexos, como o atual vivido pelo país.

O empreendedorismo em momento de crise econômica ocorre pela busca de novas oportunidades, sejam elas motivadas pela necessidade de mudar a situação atual ou por enxergar a oportunidade de ser seu próprio chefe.

A importância deste estudo justifica-se por ser a habilidade empreendedora, o estimulo propulsor para a recuperação do crescimento e desenvolvimento de um país, após um longo período em declínio.

O tema aqui apresentado encontra-se relacionado com o fato de tentar compreender o que influencia as pessoas a empreender mesmo sabendo a atual conjuntura econômica em que o país apresenta.

A apresentação deste trabalho é justificada pela relevância do conteúdo abordado, auxiliando e apresentando a população brasileira, que mesmo em momentos tão difíceis pelo qual viveram e ainda tentam se recuperar há uma alternativa significativa que pode com certeza trazer diversos benefícios financeiros e pessoais. Além de mostrar as diversas oportunidades e possibilidades que os desafios encontrados em tempos de crise podem trazer.

O tema abordado tem sido intensamente disseminado nos últimos anos, o que demonstra a necessidade de discussão sobre o assunto.

# 2. REFERENCIAL TEORICO

Este estudo assume-se como questão identificar e analisar quais os fatores que impulsionam o empreendedorismo em tempos de crise econômica.

Definiram-se então duas questões principais para discussão, o empreendedorismo por necessidade e por oportunidade, onde juntos contribuem para escapar de uma ocasião complexa, como a que o Brasil ainda vive, para um futuro prospero e favorável.

2.1 COMO SURGIU O EMPREENDEDORISMO NO BRASIL

Antes da abertura econômica em meados de 1990, o tema empreendedorismo no Brasil era inexplorado. A abertura de pequenas empresas era difícil devido à instabilidade econômica e política, porém existiam sim empreendedores, mas eles atuavam dentro de grandes organizações, administrando e gerenciando, de acordo com Silveira (2008).

Após as mudanças na economia brasileira, com a abertura do mercado brasileiro para as importações, o empreendedorismo apareceu como uma oportunidade de restabelecimento e recuperação da estrutura econômica das empresas, forçando-as a modernizar. Desde então, o termo vem sendo muito propagado no país, nos últimos anos.

Com todas essas modificações, as organizações tiveram que demitir uma parte de seus colaboradores, que por sua vez, também se reinventaram usando sua experiência e coragem para abrir seu próprio negócio. Assim o empreendedorismo passou a fazer parte não somente das grandes empresas, mas também da vida de qualquer cidadão.

Baseado em todo o contexto de inovação e remanejamento, o empreendedorismo surge no Brasil como uma oportunidade para trabalhadores, que antes seriam apenas funcionários, iniciar seu próprio negócio e transformar sua realidade.

Segundo Dornelas (2011) o empreendedorismo no Brasil, desponta a partir da fundação do SEBRAE (Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas) e Softex (Sociedade Brasileira para Exportação de Software). Essas empresas foram responsáveis por abordar o tema no país e também dá suporte e assistência na criação e evolução de micro e pequenas empresas até os dias atuais.

Atualmente o Brasil é um dos países que mais gera empreendedores e mais tem potencial para desenvolvê-los com grandes competências e informações. O Governo Federal elabora diversos projetos de incentivo e auxílio ao empreendedorismo, desde o inicio do movimento no país.

A partir do ano 2000 até os dias atuais, o Brasil manteve-se nas primeiras posições do ranking dos países que mais empreende no mundo. Com tudo, manter uma empresa atuando no país é cada vez mais difícil.

Para Dornelas (2011) apesar de todos os programas e incentivos criados pelo governo, ainda faltam políticas públicas voltadas ao fortalecimento do empreendedorismo no país.

Dolabela (2008), diz que no Brasil o empreendedorismo está começando a se destacar, passando a receber melhor atenção, tanto no setor público quanto nas empresas privadas.

Conforme pesquisa realizada pela GEM (Global Entrepreneurship Monitoro) “o empreendedorismo tem se mostrado uma ferramenta de desenvolvimento econômico e que traduz o desejo de muitos brasileiros.”

É o sonho de uma grande fatia da população brasileira ser dono do próprio negocio, seja por não querer receber ordem de outro, pela busca do seu crescimento financeiro ou pelo prazer de trabalhar com aquilo que realmente lhe trás felicidade e satisfação.

Diversos autores vêem o Brasil com um grande potencial para empreendedores.

2.2 EMPREENDEDORISMOS: CONCEITO E APLICABILIDADE DO TERMO

O empreendedorismo tem sido atualmente alvo de estudos por várias disciplinas, por assumir uma ampla importância na expansão econômica de um país.

Para conhecer e compreender a definição do termo é preciso expor e dominar alguns conceitos existentes sobre ele, relatando seu surgimento, significado e importância.

No contexto histórico apalavra empreendedorismo é derivada do francês do termo entrepreneur, que significa fazer algo, traduzido para o inglês como intrepreneurship, associa-se a pessoa de negócios. Porém na língua portuguesa a expressão empreender surgiu no século XV.

Marival Coan (2011) cita que:

O estudo do empreendedorismo pode ser agrupado em duas grandes vertentes, a primeira advinda de autores clássicos da economia com a conotação de empreendedorismo articulado às idéias de empresas e negócios; outra formada por autores oriundos das áreas da administração, psicologia e sociologia, com conotações comportamentais e atitudinais.

(Coan, Marival, 2011, pág.64)

Desponta no século XVII, a ligação entre assumir riscos e o empreendedorismo. Na prática o empreendedorismo costuma ser definido como o processo pelo qual as pessoas iniciam e desenvolvem seus negócios.

Os economistas, entre eles Rirchard Cantillon, no século XVIII, relacionam o empreendedorismo ao desenvolvimento econômico capitalista.Enquanto outros autores comportamentalistas associam o termo às ações, atitudes e aptidão para assumir riscos.

Durante todo o estudo do âmbito histórico do nascimento do empreendedorismo, definiu-se empreendedor como alguém que esta disposto a correr riscos, que esta preparado para buscar um ideal e novas experiências. Desde seu inicio até a atualidade, a delimitação do termo empreendedorismo diferenciou consideravelmente dependendo da área de conhecimento a que se propõe.

Muitas pessoas, principalmente aquelas que não têm um conhecimento aprofundado sobre o conteúdo, consideram o empreendedor apenas como o sujeito que abre um pequeno negócio. Mas empreender não é apenas começar um novo empreendimento, mas também o individuo em sua família, sua faculdade, seus projetos pessoais, enfim, em vários componentes da rotina diária da população é possível empreender.

Na definição de Dolabela (1999), “empreendedorismo envolve qualquer forma de inovação que tenha uma relação com a prosperidade da empresa”. Dentro deste contexto, é visível que empreender é um elemento crucial para o crescimento econômico dentro das empresas, sejam elas novas ou bem estabelecidas.

Hirsch e Peters (1992) apud Carloni e Michel (2006, p.5) conceituam empreendedorismo como “o processo de criar algo diferente e com valor, dedicando tempo e esforço necessários, assumindo os riscos financeiros, psicológicos e sociais correspondentes e recebendo as consequentes recompensas da satisfação econômica e pessoal.”

Maximiliano (2011) diz que empreendedorismo é a habilidade particular de assumir riscos iniciar um negócio. Menezes (2007) apud Pasquini ET AL (2009, p.5) diz que “empreendedorismo é aprendizado pessoal, que impulsionado pela motivação, criatividade e iniciativa, busca a descoberta vocacional, a percepção de oportunidades e a construção de um projeto de vida ideal.”

Chavienato (2012) define:

O empreendedorismo reflete a prática de criar novos negócios ou revitalizar negócios já existentes. Por isso a atividade do empreendedor é muitas vezes associada à incerteza, principalmente quando o seu negócio envolve algo realmente novo ou quando o mercado para o seu produto sequer existe. (Chiavenato, 2012, pág. 5)

Baron (2015) define empreendedorismo como “uma área de negócios, que busca entender como surge ás oportunidades para criar algo novo”.

O programa de pesquisa Global Entrepreneurship Monitor (GEM) conceitua empreendedorismo como “qualquer tentativa de criação de um novo negócio ou nova iniciativa, tal como emprego próprio, uma nova organização empresarial ou a expansão de um negócio existente, por parte de um indivíduo, de uma equipa de indivíduos, ou de negócios estabelecidos” (GEM, 2010, p.4).

Empreender é arte de fazer acontecer, é o contentamento de fazer com inovação e criatividade um projeto, buscando sempre o aperfeiçoamento e aprendizado constante para novas experiências. Nota-se que em quaisquer das definições de empreendedorismo são descobertas algumas características do empreendedor.

O empreendedorismo é uma grande ferramenta para o desenvolvimento econômico de um país, pois criam novas empresas, geram mais empregos e aumentam a concorrência, fazendo com que seus opositores busquem aprimoramento, elevando a qualidade dos produtos ou serviços e, portanto mantendo a alta qualidade no mercado.

A atividade empreendedora influencia o crescimento econômico em três vertentes: inovação, aumento da concorrência, criação de empresas e emprego. Neste seguimento, o empreendedorismo além de ser importante para o crescimento econômico, também assume importância no desenvolvimento das economias, principalmente quando estas passam momentos de transformação (Spilling, 1996 e Jackson, Klich e Poznanska 1999). Esta importância deve-se em parte ao papel que assume a destruição criativa nos processos de mudança econômica, ou seja, a fundação de novas empresas leva à exclusão do mercado e ao encerramento de empresas que foram criadas anteriormente.

Sentanin e Barboza (2005) descrevem o período atual como era do empreendedorismo, já que os empreendedores estão eliminando obstáculos culturais e comerciais, reduzindo distâncias, globalizando e renovando os conceitos econômicos, criando novas relações de trabalho e novos empregos, quebrando paradigmas e gerando riqueza para a sociedade.

2.3 PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS DE UM EMPREENDEDOR

Anteriormente acreditava-se que um empreendedor nascia empreendedor, mas com o passar dos anos descobriu que as características empreendedoras podem ser adquiridas com capacitação apropriada.

Conforme uma pesquisa realizada na Universidade de Harvard, pelo psicólogo David Mc Clelland, as pessoas com êxito no âmbito empresarial têm traços similares. Segundo Mc Clelland (1961), existem fatores indispensáveis ao empreendedorismo como a motivação de realização e características comportamentais, sendo estes a explicação para a indiferença da maior parte dos indivíduos e a sensibilidade que poucos têm para oportunidades econômicas do ambiente.

O perfil do empreendedor é primordial no sucesso de uma empresa, por possuir atributos indispensáveis para que o negócio dê certo e esteja em constante crescimento.

Segundo Bernhoeft (1996, p.50) o empreendedor é um individuo que vive o risco e a incerteza do seu negócio, conseguindo em momentos de dificuldades motivar-se e encontrar motivação no próprio trabalho e sucesso.

ParaTimmons e Hornaday, citado por Dolabela (1999, p.37), o empreendedor de sucesso possui algumas características importantes e muito relevantes para ter um ótimo desempenho, obtendo um “modelo” ou pessoa que o influencia, tem iniciativa, autoconfiança, tem perseverança, o fracasso é considerado por ele uma aprendizagem, é capaz de se dedicar intensamente ao trabalho, sabe fixar metas e alcançá-las, ou seja, nada mais é do que líder.

Leite (2000) destaca como principais qualidades pessoais de um empreendedor:

• Iniciativa;

• Visão;

• Coragem;

• Firmeza;

• Decisão;

• Atitude de respeito humano

• Capacidade de organização e direção.

Chiavenato (2012) diz que o comportamento empreendedor identifica-se por três características básicas, a necessidade de realização, a disposição para assumir riscos e a autoconfiança.

A seguir a descrição de cada atributo empreendedor citados por Chiavenato:

1. Necessidade de realização: O empreendedor possui alta necessidade de realização. São ambiciosos e buscam sempre o seu crescimento.

2. Disposição para assumir riscos: assume diversos riscos para iniciar seu próprio negócio, no entanto são riscos já calculados ou previstos.

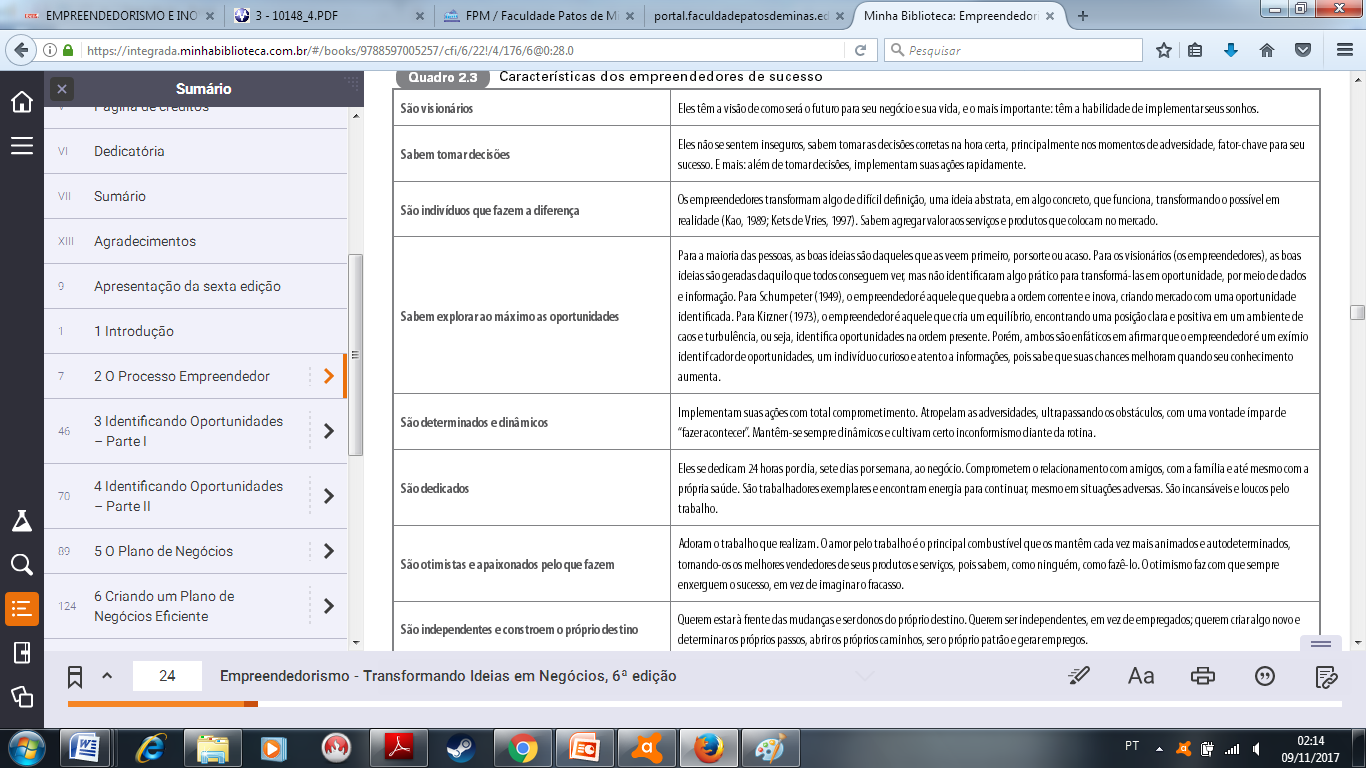
3. Autoconfiança: são independentes, acreditam no seu potencial, nas suas habilidades, é confiante e crê que a pesar dos desafios tudo vai dá certo.

Para Chiavienato (2012) essas são as principais particularidades que impulsionam o empreendedor as suas atividades criativas e inovadoras. É a partir desses atributos citados por Chiavenato, que surgem todas as demais características empreendedoras.

Dornelas (2001) menciona que empreendedores são visionários, direciona seus potenciais, aproveita oportunidades, são persistentes e ágeis, esforçados, otimistas e gostam do que fazem, independentes e construtores do próprio destino, possuem liderança incomum, planeiam cada passo do negócio, possuem conhecimento, assumem riscos calculados e criam valor para a sociedade em que o empreendimento se encontra inserido, em busca de soluções para melhorar a vida das pessoas.

As características que diferem o empreendedor de pessoas comuns são diversas, pois possuem qualidades especificas que o fazem buscar sempre conhecimento e superar desafios. De acordo com Dornelas (2015) o empreendedor ainda possui uma propriedade singular, o fato de conhecer como poucos o negócio em que atua.

**Quadro 1 – Características dos Empreendedores**



**Fonte**: Dornelas, José (2016)

O quadro 1 representa eficazmente as características indispensáveis para um empreendedor de sucesso, onde cada atributo exposto colabora efetivamente para que o empreendedor tenha um negocio prospero e inovador.

2.4 EMPREENDEDORISMO VERSUS CRISE ECONÔMICA

Para compreender e entender a relação entre o empreendedorismo e a crise econômica é necessário que primeiro seja dominado o conceito, os prejuízos e como conseguir identificar oportunidades em meio à crise financeira.

Crise significa uma situação complicada, um momento difícil, ou seja, é algo ruim que todos têm medo. Uma crise é uma mudança brusca ou uma alteração importante no desenvolvimento de qualquer país. Essas alterações podem ser políticas ou financeiras, ou até os dois fatores ao mesmo tempo, como é o caso do Brasil.

Segundo um antigo provérbio chinês, a crise pode ser vista de duas maneiras, como uma ameaça ou uma oportunidade (Penrose, 2000). Para este autor, a maneira como os decisores entendem a crise vai afetar diretamente a forma como eles vão responder a ela.

As crises econômicas são identificadas por acarretar diversos fatores como desemprego, diminuição do poder de compra dos consumidores, queda nos investimentos, estagnação do crescimento, dentre outros.

De acordo com Singer (2008), citado por Prof. Marcelo T. Okano e Prof. Marcelo Eloy Fernandes:

O surgimento do desemprego em escala crescente na maioria dos países capitalistas não se deve apenas, no âmbito ideológico, ao liberalismo e ao consequente abandono das tentativas de preservar o pleno emprego mediante políticas keynesianas; mas também principalmente às transformações econômicas ocasionadas pela Terceira Revolução Industrial e pela crescente globalização das atividades econômicas. (Okano, 2017, pag. 126)

Shane e Venkataraman (2000) enfatizam que o empreendedorismo consiste de dois processos relacionados, a descoberta de oportunidades empresariais e a exploração dessas oportunidades

Atualmente no Brasil, a redução nível do investimento, rombo nas contas publicas, aumento do gasto público, a alta inflação, o crescimento da divida publica, a desaceleração da economia chinesa (principal comprador do Brasil) e os inúmeros escândalos de corrupção no país, foram os agravantes para paralisação da economia e instalação de uma forte crise econômica.

Um dos sintomas da crise é a estagnação econômica e o Brasil enfrenta a pior recessão de sua historia, com retração da economia, imobilização do consumo e altas taxas de desemprego. Em decorrência desses fatores a população brasileira teve que adaptar suas contas a realidade financeira em que vivi o país.

Mesmo em meio a todo esse momento de incertezas, os brasileiros estão cada vez mais procurando a chance deter seu próprio negócio, ou seja, buscando novas oportunidades a partir do processo empreendedor.

Em 2016 a Global Entrepreneurship Monitor GEM, divulgou uma Pesquisa, onde foram realizados estudos em vários países, como objetivo de compreender o papel do empreendedorismo no desenvolvimento econômico e social. Os dados apresentados pelas pesquisas são referentes ao ano de 2015, e mostra como a crise econômica afeta diretamente o empreendedorismo.

O nascimento de empreendedores também está associado a recessão, recuperação e o desenvolvimento da economia nacional, que têm a capacidade de identificar e aproveitar as oportunidades, investir e produzir riqueza e emprego (GEM,2010).

Embora muitas pessoas não consigam perceber, em momento de escassez econômica, é possível iniciar o seu próprio negocio, buscando oportunidades ou apenas uma chance para sair de uma situação complicada como essa.

Entretanto existem pelo menos duas motivações para empreender: por necessidade ou por oportunidade. Quando um indivíduo inicia um negócio e tem como missão complementara renda familiar, ou porque está desempregado, o empreendedorismo é identificado por baixa inovação e a capacidade de lucro no inicio é baixa, assim temos o empreendedorismo por necessidade. De outro modo, o empreendedorismo por oportunidade é aquele que enxerga um potencial no mercado, abre o negócio porque adora o que faz sem a obrigação, faz planejamento e estratégias, por isso o grau de inovação e rentabilidade de lucro é alto.

O empreendedorismo por necessidade acontece quando o trabalhador que ficou desempregado e após diversas tentativas frustradas na busca de um novo emprego, decide montar um pequeno negócio, mas na primeira oportunidade de um emprego com carteira assinada desiste do negocio para ter um trabalho estável.

Dornelas conceitua:

O empreendedorismo de necessidade, em que o candidato a empreendedor se aventura na jornada empreendedora mais por falta de opção, por estar desempregado e não ter alternativas de trabalho. (DORNELAS, 2005, p.28).

São os mais comuns em tempos de crise, onde estes empreendedores em sua maioria estão na informalidade, pois seu negocio é provisório até que consiga um emprego solido. Por outro lado, muitos empreendedores por necessidade acabam se entusiasmando com seu empreendimento e fazendo dele uma paixão, e tornando algo extraordinário e transformador.

Há também o empreendedorismo por oportunidade, onde o trabalhador empregado ou não busca ser um empresário, assumindo o risco de ter seu próprio negócio, mesmo sabendo que talvez o momento atual não seja um tanto favorável.

Claro que em momentos de crise econômica o índice de empreendedorismo por necessidade é bem maior que em momentos constantes ou estáveis. Mas é possível descobrir grandes oportunidades também.

Seja por necessidade ou oportunidade, empreender é, sem duvidas, a melhor forma de escapar da crise econômica e começar algo grandioso, de sucesso e inovador.

2.5 EMPREENDEDORISMO E AS OPORTUNIDADES SURGIDAS NOS TEMPOS DE CRISE

Mesmo em períodos de crise é possível explorar oportunidades existem e promover o desenvolvimento financeiro pessoal e consequentemente de um país.

Qualquer individuo pode empreender, mas só verdadeiros empreendedores conseguem, em meio à crise, enxergar as possibilidades de começar um empreendimento, inovar e ter disposição para correr risco.

Para Shane e Venkataraman (2000) o empreendedorismo pode ser definido em dois processos relativos, a descoberta de oportunidades e a exploração dessas oportunidades.

A base principal para conseguir identificar oportunidades durante o período de recessão econômica, esta em enxergar o que o mercado necessita e oferecer a ele algo novo.

Embora poucos percebam, existem alguns fatores que favorecem o empreendedorismo na crise. Podemos destacar a menor competição, medo da maior parte do mercado em investir, ou seja, de arriscar e os preços mais baixos podem encorajar o individuo a abrir o próprio negocio.

Há também, talvez o aspecto que mais incentive empreender na crise, a criatividade apurada, devido ao cenário em que se encontram, as pessoas ficam mais atentas e buscam outras maneiras para transformar o contexto em que esta inserido.

Pode-se citar um ótimo exemplo de oportunidade em momentos difíceis, a atual reforma trabalhista, que apesar de não trazer benefícios para o trabalhador, e muitos avistarem como um fiasco pode ser uma amostra ou uma maneira de impulsionar o colaborador comum para ser seu próprio chefe, visualizando uma oportunidade que talvez antes fosse muito distante da sua realidade.

Dornelas conceitua “empreendedorismo é o combustível para o crescimento econômico, criando emprego e prosperidade”.

É imprescindível que em tempos complexos como os de crise o individuo não fique parado lamentando sobre as dificuldades impostas nesta ocasião e busca alternativas para mudar tal situação.

Não há duvidas que as oportunidades existem, sejam em crise ou não, mas fica evidente que as crises estimulam ainda mais a busca por estas oportunidades.

O empreendedorismo é, sem duvidas, uma imensa contribuição para recuperação da confiança da economia e da esperança de inúmeras pessoas, sejam elas financeiras ou pessoais.

De acordo com Schumpeter (*apud* Britto 2003, pág. 17) citado por Thayane Santos Silveira o empreendedorismo é “a máquina propulsora do desenvolvimento da economia. A inovação trazida pelo empreendedorismo permite ao sistema econômico renovar-se e progredir constantemente”.

Desse modo, é nítido o valor do empreendedorismo para a economia, sobretudo em momentos de recessão.

# 3. METODOLOGIA

A metodologia aplicada como apoio desta pesquisa esteve baseada inicialmente através de pesquisa bibliográfica explorando livros, autores, revistas, artigos e sites especializados que trataram sobre o assunto, para adquirir conhecimento e auxiliar na elaboração da analise.

Michael (2015) descreve a “metodologia científica é a busca da verdade num processo de pesquisa ou aquisição de conhecimento [...]”.

Segundo Severino (2000), a pesquisa bibliográfica é uma procura detalhada em livros, revistas, sites, jornais, documentários a respeito de um assunto. Ela tem o objetivo de auxiliar o pesquisador no desenvolvimento de sua pesquisa, pois ela irá apresentar e explicar o conhecimento sobre o tema selecionado e identificará pesquisas que estão sendo feitas ou foram no passado, dentro do tema escolhido.

Durante a utilização desta pesquisa, pretende-se elaborar o conceito sobre o que é o empreendedorismo e as mudanças que ele pode oferecer durante o período de crise econômica.

No decorrer da exploração dos dados referenciais de vários autores sobre empreendedorismo, despertou o interesse e desenvolvimento deste trabalho com o objetivo de analisar mais profundamente o tema, identificando quais têm sido os aspectos que motivam as pessoas a abrirem seu negócio no momento delicado como à crise que o país enfrentou recentemente, que será apresentado a partir de uma pesquisa de campo.

Para alcançar os objetivos relevantes a este trabalho, realizou-se uma pesquisa de campo, que Malhotra (2001) descreve como um instrumento de trabalho fundamental, porque permite o acesso ao universo simbólico dos povos pesquisados e o resgate do ponto de dos atores e sujeitos sociais pesquisados.

A analise será elaborada através de um estudo de caso, que para Miguel (2010) deve esta ligada a bibliografia e atender aos objetivos recomendados com a intenção de contribuir para a idealização do resultado.

A pesquisa aplicada foi analisada de forma quantitativa por exibir um fato que pode ser mensurado e envolve itens da realidade da exploração, conduzido a partir de um plano estabelecido.

Portanto, a pesquisa quantitativa se realiza na busca de resultados precisos, exatos, comprovados através de medidas de variáveis preestabelecidas, na qual se procura verificar e explicar sua influência sobre outras variáveis, através da análise da frequência de incidências e correlações estatísticas. (MICHAEL, 2015, cap. 4)

Foi aplicado um questionário aos proprietários de estabelecimentos no bairro Belvedere na cidade de Patos de Minas, que foram instalados após o inicio da escassez econômica do país, com algumas questões fechadas relacionadas ao empreendedorismo e a crise econômica.

Um questionário é uma lista de perguntas cuidadosamente estruturadas, escolhida após a realização de vários testes, tendo em vista extrair respostas confiáveis de uma amostra escolhida. O objetivo é descobrir o que um grupo selecionado de participante faz, pensa ou sente”. (COLLIS; HUSSEY, 2005, p. 165).

Este estudo trata-se de uma pesquisa exploratória, baseada em dados secundários, com análise quantitativa de dados e amparada na literatura científica, com o intuito de analisar e compreender a relação do empreendedorismo e sua importância no desenvolvimento da economia de um país em declínio.

# 4. DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Este artigo teve como propósito analisar as influencias da crise na abertura de um negocio novo e como identificar oportunidades empreendedoras em um momento onde a economia encontra-se em decadência.

As referencias utilizadas na pesquisa foram aplicadas a cinco proprietários de estabelecimentos constituídos após o inicio da crise econômica no Brasil, nos últimos 3 anos, no bairro Belvedere em Patos de Minas – MG. Onde a seguir serão apresentados os dados referente à pesquisa aplicada.

Os resultados da pesquisa apontaram os seguintes perfis dos entrevistados.

**Gráfico 1 – Perfil dos entrevistados por gênero**

**FONTE:** Dados da Pesquisa 2017

Conforme apresentado no gráfico 1, entre os proprietários entrevistados encontra-se uma maioria de homens. Na amostra pesquisada, os dados apontaram que as maiorias dos novos empreendedores são do sexo masculino 60% e apenas 40% de mulheres.

De acordo com a pesquisa GEM (2016) o Brasil é uma das exceções onde a taxa de empreendedorismo entre homens e mulheres são balanceadas na abertura de novos negócios. O que comprova os índices demonstrados no gráfico 1.

Segundo Silva e Santos (2009) por a forma como as relações sociais de gênero (articuladas a outras relações sociais e ao contexto econômico e político) se manifesta em determinado meio tem um papel importante na definição das características das tarefas designadas para as mulheres e para os homens. Uma vez que o conjunto das relações sociais pré-configura a sociedade. Entretanto, devemos também considerar que as tensões geradas no seio da própria sociedade podem desestabilizar essas regras e normas impostas dadas por ela. (Freire, Corrêa e Ribeiro, 2011, pág.4)

As pesquisas revelam que a atuação do sexo feminino no Brasil tem sido cada vez maior.

**Gráfico 2 – Faixa Etária**

**FONTE:** Dados da Pesquisa 2017

Com relação à faixa etária, os entrevistados têm idade entre 18 e 50 anos. Os resultados da pesquisa representados no gráfico 2, apontam índices significativos das taxas de empreendedorismo em várias idades. A faixa etária entre 40 e 49 anos destacam-se por apresentarem a maior taxa de empreendedorismo.

Embora o estudo revele que 40% dos empreendedores entrevistados têm idade entre 40 e 49 anos, há um avanço do empreendedorismo entre os jovens brasileiros, principalmente pela dificuldade em conseguir emprego e a falta de experiência.

**Gráfico 3 – Grau de Escolaridade**

**FONTE:** Dados da Pesquisa 2017

Nota-se no gráfico 3 que a maior fatia dos entrevistados possuem apenas o nível fundamental de escolaridade. Os dados permite afirmar que mais da metade dos novos empreendedores não possuem o ensino médio de educação. Isso aponta que o empreendedorismo pode ser iniciado por qualquer pessoa, independente do grau de instrução que ela tenha. Embora quanto mais informações e conhecimento a pessoa tenha, há mais chances de o negócio ser prospero.

Segundo a GEM (2011), citado por Castelo Junior (2013):

“Acompanhar a mentalidade de uma população em relação ao tema empreendedorismo é reconhecidamente importante, pois a mesma revela a disposição dos indivíduos de um país com relação ao empreendedorismo e seu potencial para empreender. Quando indivíduos são capazes de enxergar as oportunidades de negócios no espaço em que atuam, e de perceber que possuem capacidade para explorá-las, toda a sociedade ganha com isso, seja com o aumento da criação de empregos, seja com o aumento da riqueza do país.”

**Gráfico 4 – Ano de abertura da Empresa**

**FONTE:** Dados da Pesquisa 2017

O gráfico 4 comprova o ano de abertura dos novos negócios no bairro Belvedere. O período de abertura das empresas é exatamente o período em que o país passa por uma das maiores recessões econômica de sua historia. O maior índice concentrou-se exatamente no ano onde os a recessão econômica teve um de seus piores no país.

Segundo dados do Serasa Experian em 2015 foram criadas 1.691.652 de novas empresas no país. O número é 4,6% maior em comparação com o ano de 2014. Isso demostra que mesmo com todas as dificuldades econômicas que a população enfrentou, ainda sim decidiram ariscar e abrir o próprio negócio.

**Gráfico 5 – Taxa de emprego dos entrevistados antes da abertura do negócio**

**FONTE:** Dados da Pesquisa 2017

Todos os proprietários dos novos negócios do bairro Belvedere, responderam que estavam trabalhando quando tomou a decisão de abrir o próprio negócio, conforme dados do gráfico 5.

Neste caso, pode-se então afirmar que no caso do bairro belvedere em Patos de Minas, os novos empreendimentos foram iniciados por seus proprietários por oportunidade, já que todos estavam trabalhando quando tomou a decisão de empreender por conta própria. Isso explica os índices de empreendedorismo por oportunidades ter aumentando no Brasil, mesmo com o cenário econômico desfavorável.

**Gráfico 6 – Nível de experiência na área de atuação**

**FONTE:** Dados da Pesquisa 2017

A decisão de abrir o próprio negócio em determinado ramo de atividade também é influenciada pela experiência na área em que atuavam antes de ser o proprietário. Os dados do gráfico 6 exibem que 80% dos entrevistados possuíam experiência na área de atuação do negocio.

**Gráfico 7 – Avaliação dos ricos ao abrir o negócio durante a crise**

**FONTE:** Dados da Pesquisa 2017

Todos os proprietários responderem que fizeram a avaliação dos riscos que corriam ao abrir um novo negócio com o contexto econômico inadequado. Ainda assim optaram por apostar suas fichas e buscar seus objetivos de ser um empresário.

**Gráfico 8 – Razões da escolha da atividade do negócio**

**FONTE:** Dados da Pesquisa 2017

Além de possuir experiência na área, os proprietários ao avaliarem os riscos de abrir um pequeno negociam durante a crise, também optaram por investir em uma área que não tivesse sido tão afetada por ela.

**Gráfico 9 – Atividade principal do negócio**

**FONTE:** Dados da Pesquisa 2017

Os dados gráfico 9 apontam que 60% dos entrevistados decidiram investir no ramo de alimentação. Isso comprova que as maiorias dos novos empreendedores resolveram empregar suas economias na área menos afetada pela rescessão.

Conforme pesquisa do Serasa Experien das 1.691.652 novas empresas abertas em 2015, 8,5% foram do ramo de confecções em geral, seguido por 8,1%, do ramo de serviços de alimentação e 6,7% das novas empresas são de serviços de higiene e embelezamento pessoal.

**Gráfico 10 – Fatores que influenciaram a abertura do próprio negocio**

**FONTE:** Dados da Pesquisa 2017

Quanto ao fator que mais influenciou na decisão de abertura do negócio, 60% dos entrevistados responderam que o desejo de ser o próprio chefe é o principal., seguido por fazer o que gosta (20%) e complementar a renda (20%). De acordo com os dados do gráfico 10.

Com atual cenário da retração da economia brasileira, o empreendedorismo por oportunidade foi desfavorecido em virtude da situação de maior desocupação no país, ampliando assim o crescimento do empreendedorismo por necessidade.

Embora as pesquisas apontem que o índice de empreendedorismo por necessidade aumentou, conforme o cenário negativo da economia brasileira, o questionário aplicado aponta que 100% dos proprietários questionados foram motivados por oportunidade.

O quadro a seguir apresenta o percentual de empreendedorismo por necessidade e oportunidade dos entrevistados.

**Quadro 2 – Empreendedores iniciais segundo motivação**

|  |  |
| --- | --- |
| Oportunidade | 100% |
| Necessidade | 0% |

**FONTE:** Dados da Pesquisa 2017

Embora na nas crises o empreendedorismo por necessidade aumente, a pesquisa realizada demostra que a população brasileira tem buscado oportunidades, tirando proveito das situações difíceis e transformando em algo novo.

O presidente do Sebrae, Guilherme Afif Domingos descreve porque o empreendedorismo por necessidade aumentou durante a crise econômica no Brasil.

Tem muito plano que estava na gaveta e foi colocado em prática agora, muita gente fica esperando para se arriscar só na hora que realmente tiver que assumir risco. (Entrevista G1, 18 de Agosto 2017)

A pesquisa realizada no bairro Belvedere em Patos de Minas, ainda que em pequena fatia pesquisada, ajuda justificar a importância deste estudo, mostrando como o espírito empreendedor da população brasileira auxilia eficazmente a transformar uma situação desfavorável como a que vivem, em beneficio próprio.

Os dados recolhidos entre os entrevistados permitem afirmar que a crise financeira e política que o país enfrentou não influenciou negativamente no desejo de abrir seu próprio negocio, ao contrario, a maioria dos entrevistados estavam trabalhando e abandonaram os empregos formais para investir por conta própria.

# 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O cenário desastre econômico brasileiro que teve inicio em 2014, com a desaceleração da economia e a grave crise política, trouxe muitos impactos e muitas incertezas a toda a população. Entre esses impactos a falta de confiança para investir e o desemprego foram os piores.

Diante dos crescentes índices de desemprego e do desaquecimento da economia, a população brasileira buscou por alternativas para que os efeitos da recessão fossem minimizados.

A principal alternativa encontrada foi o empreendedorismo, o qual tem se mostrado resistente, mesmo nesse período de retrocesso da economia.

A falta de emprego trouxe a possibilidade de iniciar um pequeno negócio com as pequenas economias, para garantir a renda que foi perdida por conta do desemprego, ou somente para realizar um sonho antigo, que talvez por falta de coragem não conseguisse por em pratica.

As entrevistas realizadas, ainda que em pequeno grupo, demonstram que o empreendedorismo foi à alternativa acertada para tornar realidade os planos de ser dono de seu próprio negocio. Assim pode-se afirmar que recessão econômica impactou diretamente nas taxas de empreendedorismo, ainda que a maioria ainda esteja na informalidade.

Empreender em tempos de crise requer muita coragem, força de vontade, determinação e inovação para desviar-se das adversidades dessa ocasião em beneficio do seu bem estar social e financeiro.

É possível afirmar que a retração da economia é como despertar do individuo para mudança, seja essa mudança influencias pelos impactos negativos que ela traz, ou pela possibilidade de descobri algo novo e transformador.

A pesquisa demonstrou que o empreendedorismo é o acesso mais vantajoso e rentável para o desenvolvimento econômico de um país, escape para minimizar os efeitos causados pela crise econômica e a diminuição das desigualdades.

Os resultados demonstram que durante a crise a capacidade empreendedora, a capacidade de inovação, a busca por conhecimento e novas oportunidades são muito significativas, pois as pessoas tendem a buscar incessantemente as oportunidades em momentos de dificuldade.

# 6. REFERÊNCIAS

**A CRISE COMO OPORTUNIDADE PARA O EMPREENDEDOR BRASILEIRO**. São Paulo, 07 abr. 2017. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/315944738\_A\_CRISE\_COMO\_OPORTUNIDADE\_PARA\_O\_EMPREENDEDOR\_BRASILEIRO>. Acesso em: 13 abr. 2017.

BARON, Robert A.; SHANE, Scott A. **Empreendedorismo: Uma visão do Processo**. Tradução AllTasks. – São Paulo: Cengage Learning, 2015.

CHÉR, Rogério. **Empreendedorismo na Veia: Um aprendizado constante**. 2. Ed. Rio de Janeiro: Elsevier Editora Ltda, 2014.

CHIAVENATO, Idalberto. **Empreendedorismo: Dando asas ao espírito empreendedor.** 4. Ed. Barueri: Editora Manole Ltda, 2012.

DORNELAS, J. C. A. **Empreendedorismo corporativo: como ser empreendedor, inovar e se diferenciar em organizações estabelecidas**. Rio de Janeiro. Elsevier, 2003.

DORNELAS, José. **Empreendedorismo: Transformando idéias em negócios.** 5. ed. Rio de Janeiro: Grupo Gen, 2015.

DORNELAS, José Carlos Assis. **Transformando ideias em negócios**. 2.ed. Rio de

Janeiro: Elsevier, 2005

DOLABELA, Fernando. **Oficina do Empreendedor**. São Paulo: Cultura, 1999.

Drucker, P. F. (1998). **Inovação e espírito empreendedor: práticas e princípios.** São Paulo:Pioneira.

GEM, GlobalEntrepreneurship Monitor. **Empreendedorismono Brasil: Relatório Executivo.** Curitiba: Sebrae. 2015.

HALICKI, Zélia. **Empreendedorismo.** Curitiba: E-tec/mec, 2012. 151 p.

LEITE, Emanuel F. **Formação de Empreendedores e o papel das Incubadoras**. Universidade Católica de Pernambuco. Anais do I Encontro Nacional de Empreendedorismo, Florianópolis:UFSC, 1999.

MAXIMIANO, Antonio Cesar Amaru**. Administração para empreendedores**. 2. Ed. São Paulo: Pearson, 2011.

MIGUEL, P. A. C. (org.). **Metodologia de pesquisa em engenharia de produção e gestão de operações**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

MORRIS, M. H.; LEWIS, P. S.; SEXTON, D. L. **Reconceptualizing entrepreneurship: an input output perspective.** SAM Advanced Management Journal, v. 59, n. 1, p. 21-31, 1994.

REVISTA DE CIÊNCIAS DA ADMINISTRAÇÃO: **Empreendedorismo no Brasil: situação e tendências**. Santa Catarina: Universidade Federal de Santa Catarina, v. 13, n. 29, 29 abr. 2011.

SEVERINO, Antônio Joaquim**. Metodologia do Trabalho Científico**. 21 ed.rev. e ampl. São Paulo: Cortez, 2000.

**Número de novas empresas criadas entre janeiro e outubro de 2015 é recorde**. 2017. Disponível em: <http://noticias.serasaexperian.com.br>. Acesso em: 02 nov. 2017.

FREIRE, Denilson Aparecida Leite; CORRÊA, Rosany; RIBEIRO, Henrique CÉsar Melo. **ARÉA TEMÁTICA: EMPREENDEDORISMO E INOVAÇÃO**. 2017. Disponível em: <http://sistema.semead.com.br/>. Acesso em: 02 nov. 2017.

1. [↑](#footnote-ref-1)
2. [↑](#footnote-ref-2)